

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICADA

POR UMA ASSOCIAÇÃO DE FACULTATIVOS, E SOB A DIRECÇÃO

Do Dr. Virgílio Climaco Damazio.

Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mez.

ANNO I

BAHIA 25 DE OUTUBRO DE 1866

N.º 8.

## SUMARIO.

I. A nova Sociedade de Sciencias Medicas. Anesthezia local II. TRABALHOS ORIGINAES.—I. THERAPEUTICA. Vomitorio na angina. II. SYPHILOGRAPHIA. Ligeiras considerações acerca das principaes theorias syphitographicas. III. REGISTRO CLINICO.—Hernia por eventração, sahida do utero gravido por entre os musculos rectos, e

inclinação d'este orgão sobre o pubis, e parte superior das côxas. IV. EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA ESTRANGRIRA.—Aiduninturia em casos de envendramento pelo chumbo. V. CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA.—Breves reflexões nascidas da leitura de uma nota sobre a uretrotomia interna &c. VI. NOTICIARIO.

BAHIA 24 DE OUTUBRO DE 1866.

### A nova Sociedade de Sciencias Medicas.

Com o titulo de *Sociedade de Sciencias Medicas do Rio de Janeiro* incorporou-se, ha pouco, na capital do Imperio, uma nova associação de facultativos, cujos estatutos obtiveram já a approvação do governo imperial. Entre os instituidores, em numero de trinta e cinco, avultam medicos e cirurgiões de primeira ordem, e de elevada posição social e professional.

Os fins da sociedade são—o estudo e progresso dos diversos ramos das sciencias medicas—e a sua divisa é—*verdade na sciencia, e moralidade na profissão.*

A *Gazeta Medica da Bahia*, que ousou surgir á luz em uma epocha de indifferença, senão de total scepticismo, erguer a sua voz halbuciante no meio do silencio desanimador que parecia ser o estado habitual da profissão medica entre nós, e chamar ao trabalho todos aquelles que puderem prestar-lhe o auxilio de que carece para seguir o caminho do progresso, a *Gazeta Medica* que professa os mesmos principios, não pode deixar de applaudir a patriótica resolução dos nossos collegas da cõrte em fundar uma associação que chame tambem ao trabalho os que podem e querem trabalhar na cultura da sciencia, em proveito da comunidade humana, para credito do paiz, e gloria da profissão.

Os esforços isolados valem pouco; mas, unidos e accordes, podem tudo. Foi por meio do trabalho associado que, nos paizes de mais proveccta civilização, e que hoje tomamos por modelo, se elevou a profissão medica, em saber e prestigio, a uma posição respeitavel e respeitada no meio das sociedades modernas.

Ha muito que se faz sentir a necessidade de desenvolver o espirito de associação na classe me-

dica do Brazil; mas, a pouca fortuna de algumas tentativas que, em diversas epochas, se fizeram para despertar o amor á sciencia, e o gosto pelo trabalho, trouxeram ainda maior desanimo áquelles á quem sobejavam os bons desejos, mas a quem faltou a cooperação efficaz de muitos membros da profissão que, ou reputavam uma utopia a realização de taes projectos, ou encaravam a medicina pela sua face meramente utilitaria e rotineira, ou volviam a exercitar os seus talentos em outra ordem de ideias que lhes offereciam mais attractivos horisontes, e a perspectiva de mais facil e menos incerto proveito.

A experiencia adquirida outr'ora por muitos annos de pratica, foi inteiramente perdida para a sciencia e para nós; em vão procuramos o legado que devíamos herdar dos nossos antepassados; a voz que sôa ainda alem do tumulo, e leva a palavra ás idades por vir, a voz da imprensa, essa ficou muda; e a historia da nossa litteratura medica é quasi um livro em branco.

Faremos nós outro tanto, nós que nos achamos hoje á frente da civilização da America Meridional, e aspiramos a hobrear em adeantamento com as nações do velho mundo?

Não. Temos fé que a presente geração medica vae inaugurar uma epocha de trabalho e de gloria, e que os nossos vindouros não hão de accusar-nos de ter abafado a luz debaixo do alqueire, em vez de a elevar bem alto para que alumie em torno de nós, e para que possamos ver com os nossos proprios olhos o que nos cerca, antes que estranhos no-lo venham mostrar.

É preciso que a classe medica brasileira constitua uma familia unida pelos laços de fraternidade que devem servir de base ás associações de seus membros.

A Sociedade de Sciencias Medicas, a segunda d'este nome que se cria no Brazil, e, por certo,

mais feliz do que a sua antecessora, tem diante de si um glorioso porvir, e esperamos, que, se a perseverança e dedicação de seus instituidores forem eguaes ás suas habilitações e competencia, a profissão medica no Brazil esteja proxima de uma regeneração completa, regeneração que não será uma realidade, senão depois de melhorado o ensino, instituidos os estudos praticos, e aperfeiçoada, emfim, a educação academica, de accordo com os progressos da sciencia, e com as necessidades da epocha, e do paiz.

Saudamos, pois, a nova Sociedade de Sciencias Medicas, e lhe desejamos a longa e gloriosa carreira com que as suas congeneres do velho mundo tem illustrado o nosso seculo, e a nossa profissão.

### Anesthesia local.

Depois de alguns artigos publicados n'esta gazeta por um de seus illustres collaboradores, julgamos a proposito, e, por assim dizer, complementar dos mesmos artigos, a exposição, em resumo, de algumas observações e experiencias dos Srs. Betbèze e Bourdillat, internos dos hospitaes, no serviço clinico do Sr. Demarquay (1), e cujas consequencias formam uma apreciação geral do valor d'este novo processo anesthesico.

Antes de apresental-as, porém, é conveniente dar uma ideia do aparelho pulverizador do ether.

O aparelho inglez consta de um frasco graduado que contém ether, no qual mergulha a extremidade de um tubo de metal, que atravessa a rolha bem adaptada, e termina bifurcando-se exteriormente; um dos ramos da bifurcação acaba em uma ponta muito fina por onde se faz a pulverisação, e o outro communica com um tubo, muito mais extenso, de gomma elastica, e que prende duas bólas da mesma substancia.

A bola extrema faz o papel de bomba de pressão, e, comprimida pela mão, impelle o ar, que vai se accumular na segunda bola, ou reservatorio, e d'ahi seguindo entra no frasco pelo tubo de metal, passa para a parte superior do liquido, e, comprimindo-o, faz-o introduzir-se no pulverizador e cair em chuva por elle.

O aparelho empregado na clinica do Sr. Demarquay, e construído por indicação d'elle, é o do Sr. Galante, e só differe do do Dr. Richardson por substituir á bola de gomma elastica, uma bomba de pressão; e tem por isso uma acção mais euergica e mais rapida, vaporisan-

do cerca de 30 grammas de ether por minuto.

Só pela descripção do aparelho concebe-se que a pulverisação do liquido não póde ser continua, dependendo da pressão intermitente da bola ou da bomba. Este defeito é attenuado pela existencia da segunda bóla ou reservatorio, que, por sua elasticidade, continua a acção da primeira; e, no aparelho francez, a chuva deve ser menos intermitente, porque a impulsão do ar produzida pela bomba sendo mais forte do que a que póde exercer a bóla, elle accumula-se no reservatorio em maior quantidade, e sua elasticidade sustenta por mais tempo a acção da bomba ou impulsor.

Parece-me, emfim, que em um aparelho d'estes o jorro não poderia ser uniforme e continuo sem um systema de duas bombas, que trabalhando alternadamente (como as bombas de uma machina pueumatica, mas com uma disposição inversa das valvulas), e postas em movimento por um braço duplo de alavanca, tornassem a acção constante e forte.

O volume mais ou menos consideravel do reservatorio, o qual bem se poderia chamar regulador, indica se se deve moderar ou suspender os movimentos da bomba. O tempo necessario á anesthesia varia de 2 a 4 minutos. A distancia do pulverizador á pelle deve ser pelo menos de 10 centimetros.

Sendo a anesthesia local o resultado da congelação, qualquer liquido, que se volatilise em uma temperatura mais baixa do que a do corpo, é apto a produzi-la; e d'estes o ether é, actualmente, o que melhor se presta á esse effeito. A volatilidade do ether é directamente proporcional ao seu grau de pureza;—o ether é empregado geralmente sob tres fórmulas principais: o ether ordinario, ou ether dos hospitaes, que marca 56.º no areometro de Beaumé, e contém 29 p. 100 de alcool á 90.º; o ether rectificado ou ether puro do commercio, de 65.º (Beaumé), encerra 2 a 3 p. 100 de alcool; e o ether chimicamente puro, preparado pelos Srs. Regnaut e Adrian, de 66.º B., que offerece um grau de pureza completa. Este volatilisa-se a 35.º, em quanto os outros exigem uma temperatura muito mais elevada.

Pulverizado sobre a pelle, o ether produz a principio uma sensação de frescura, depois, frio intenso, que póde augmentar o ponto de simular uma queimadura. Por este abaixamento da temperatura, produz-se a anesthesia, e ao mesmo tempo a pelle empallidece, e endurece-se com o tecido celular sub-jacente, mas sem tomar a firmeza que lhe dá a applicação do gelo. De ordinario dá-se tambem uma ligeira reacção.

Os Srs. Betbèze e Bourdillat repetiram as ex-

(1) Union médicale—16 e 21 de Junho de 1866.